

Das Trincheiras Com Saudade

O doce sabor de chocolate na boca não é prazeroso só pela boa sensação de estar suprindo as doses diárias de açúcar, mas pela nostalgia que sua gostosura nos traz. Pelas lembranças de uma infância já tão distante, mas sempre lembrada com felicidade. Pelas memórias de um relacionamento antigo, de um beijo demorado e adocicado. Pela felicidade ao se lembrar de uma ocasião especial, como uma Páscoa em família na qual o chocolate era o acompanhamento de um prato principal muito querido chamado amor. Vamos colocá-lo à mesa mais uma vez?

Havia uma outra guerra, aquela com que alguns de nós tinham sonhado, em que as almas se temperavam, as competências se salientavam, em que se morria umas poucas de vezes ao dia e da qual alguma coisa levaríamos que contar. Essa ainda não chegou e, dado o que os meus olhos têm visto e ouvido os meus ouvidos, cuido que melhor seria que nunca chegasse. Vinha causar muito incômodo.

O livro, escrito pela campossalense Rosimeire Freitas, narra a história de Campos Sales, cidade localizada no interior do estado do Ceará. A autora lembra fatos, curiosidades, feitos, causos... Discorre contando as curiosidades, as lendas, lembra as personagens marcantes de uma história ainda em construção. É um livro também repleto de saudade, pois os leitores, ao se debruçarem na leitura, vão entrar em contato com a história não só de uma cidade, mas também de sua infância, fazendo emergir os melhores momentos de uma vida.

Florilegio dos modos de fallar, e adagios da lingua portuguesa

Doçaria Cristal

subsídios para a historia da revolucao paulista

O Nosso Avô Foi à Guerra

Nos archives concernant D. Antonio I, prier de Crato, XVIII roi de Portugal et sa descendance *Adentrar em um universo infantil será tal e qual extravasar a emoção de cada acontecimento em uma linguagem que favoreça a compreensão, ao fazer com que o nosso pequeno leitor sinta não apenas o prazer da leitura, mas, com ela, criar o seu próprio universo. Assim é Hora do Recreio! Autores selecionados, onde todos os seus textos, cheio de rimas e versos e, muita alegria, nos levam, de fato, a uma viagem pelo mundo infantil, com suas recordações, magias, e principalmente a emoção de cada autor. Em cada página, a criança, em uma intertextualidade com o seu cotidiano, em uma linguagem fácil e, bem divertida, viverá o seu mundo lúdico com muito prazer e interesse. Cada poesia foi escrita com muito amor e carinho. O nosso pequeno leitor não encontrará nenhuma dificuldade de compreensão pois os textos foram feitos especialmente com linguagem de muito sabor e fácil entendimento. De fato, Hora do Recreio é divertimento garantido dos*

0 aos 100 anos!

A vida de Maria Heloisa muda significativamente quando ela é abusada sexualmente pelo padrasto. Algum tempo depois de ser violentada, é expulsa de casa pela própria mãe. Sem alternativa, a adolescente vai morar numa casa de prostituição. Largada à própria sorte, conhece Aluísio. Apaixonam-se e marcam casamento. Contudo, no dia da união matrimonial, uma série de eventos muda radicalmente a vida do casal, criando feridas dolorosas, extremamente misteriosas e incompreensíveis. Neste ínterim, temos Reginaldo, um morador de rua que enxerga oportunidade de mobilidade social ao denunciar criminosos procurados pela justiça. Durante uma perseguição aos foragidos, Reginaldo encontra Lucas, porém, ao invés de denunciá-lo, resolve ajudá-lo a fugir. Lucas, por sinal, é a chave de todo o mistério que pode esclarecer os incidentes na vida de Maria Heloisa, Aluísio e Sebastião. Mas quem é Sebastião? Por que essas histórias se cruzam? Uma trama cheia de mistérios, violência e paixão, em que cada capítulo é um verdadeiro soco no estômago com reviravoltas emocionantes.

Os vinhos se confundem com a trajetória da tradicional família Antinori, que há 26 gerações e mais de 625 anos produz um dos tintos mais elegantes de toda a história, o Chianti. Os detalhes da receita de qualidade alcançada durante uma vida de encontros, experiências e vitórias são contados com entusiasmo e paixão na biografia O perfume do Chianti. Narrado em primeira pessoa pelo atual patriarca, Piero Antinori, o livro faz do vinho o protagonista de uma história capaz de definir e caracterizar ambientes e pessoas. Tudo isso encenado em uma das mais inspiradoras paisagens italianas, a Toscana. A narrativa centra-se, em especial, no período de 1966, quando Piero Antinori tomou as rédeas da casa de vinho do mesmo nome, até a época mais recente, com a nova geração dos Antinori e cuja empresa está sob administração das filhas Albiera, Allegra e Alessia. Sob o comando de Piero, uma série de investimentos foram feitos em outras áreas altamente adequadas à produção de vinhos de qualidade, que promovessem novos terroirs que são ricos em vitivinicultura potencial. Exigente e inovador, Antinori quis perseguir, a partir dos anos 70, o vinho "perfeito" de um vermelho mais elegante do que nunca, de alguma forma uma tentativa de restaurar a imponência do Chianti, que já estava em decadência - e cuja aceleração ocorreu, em parte, pela plantação desordenada e improvisada de videiras em áreas impróprias para a plantação de uvas, a partir dos anos 60. Esse vinho era o Tignanello - feito com 90% de uva Sangiovese e 10% Cabernet Sauvignon e Cabernet Franc. Também é dos Antinori o Solaia, tinto que foi considerado pela revista especializada Wine Spectator o melhor vinho do mundo. Hoje a marca tem estabelecido uma reputação de excelência e arrojo e tem assinado alguns dos vinhos mais aclamados e inovadores do século XX. Piero Antinori mostra que sabe o que faz e que seu empenho se reflete em suas criações, sete rótulos, alguns famosos, alguns inéditos, marcando uma história.

Dama Saudade e o Cabaleiro Sombra

dividido em duas partes : em a primeira das quaes se poem pella ordem do alphabeto as frases portuguesas, a que correspondem as mais puras, & elegantes latinas : na segunda se poem os principaes adagios portugueses, com seu latim prouerbial correspondente : pera se aiuntar a Prosodia, & Thesouro portugues, como appendiz, ou complemento

Les Portugais à Paris

Os Fantasmas do Rovuma

History of Military Cartography

Passou um século desde que Luísa, a irmã mais velha de uma família pobre de Termas de S. Vicente, Penafiel, herdou uma das maiores fortunas do país, isto porque, Gaspar e Elisabete conheceram-se e uniram-se em busca da verdade de um dos crimes mais hediondos da humanidade. Num misto de crimes e paixões, da pobreza à exuberância, o Rio Douro - no cerne da história - leva-os a caminhos e trilhos jamais imagináveis onde tudo acontecerá ...

Entre 1914 e 1918, Portugal enviou quatro expedições militares para a frente mais esquecida da Grande Guerra. No norte de Moçambique, junto às margens do Rovuma, milhares de homens viram-se condenados a marchas de centenas de quilómetros pela selva - sem comida nem água, sem sapatos, sem roupa, apenas com medo. Os desastres sucederam-se. Os alemães eram mais rápidos, mais eficazes e conseguiam viver do que encontravam no mato. De ambos os lados, sempre esquecidos, centenas de milhares de africanos incógnitos roubados às suas aldeias e às suas vidas transportavam os mantimentos e as armas de uma guerra que nada lhes dizia. Esta é a história desta grande aventura contada pelos homens que a viveram.

This volume gathers 19 papers first presented at the 5th International Symposium of the ICA Commission on the History of Cartography, which took place at the University of Ghent, Belgium on 2-5 December 2014. The overall conference theme was 'Cartography in Times of War and Peace', but preference was given to papers dealing with the military cartography of the First World War (1914-1918). The papers are classified by period and regional sub-theme, i.e. Military Cartography from the 18th to the 20th century; WW I Cartography in Belgium, Central Europe, etc.

CRIMES D'OURO

História da literatura portuguesa

O Sono Eterno

au fil des siècles & des arrondissements

As relações entre o imaginário literário e o imaginário nacional na literatura galega contemporânea

Uma história de amor e mistério num ano de extrema violência pública. Lisboa, 1921. Vivem-se ainda as sequelas da Grande Guerra e os temores causados pela Revolução Russa, mas sente-se sobretudo o descrédito dos políticos, responsáveis por uma crise sem fim à vista que mergulha o País na miséria e acende, por todo o lado, focos de violência. O assunto é tema de conversa em casa do advogado viúvo Eugénio Furtado - o «palacete» onde reside com as irmãs e a sua bela e encantadora filha Madalena -, mas também no prédio ao lado, do qual são inquilinos um casal de aristocratas russos refugiados, um velho fidalgo monárquico, uma prima de Eugénio e a famosíssima Elisa, actriz de grande talento mas reputação duvidosa, que organiza continuamente festas e jantares. É num desses serões que Madalena conhece um médico por quem se apaixona; mas, se o namoro poderia, à partida, ter quase tudo para dar certo, uma série de mal-entendidos e intrigas vem minar a relação dos dois, tal como o cortejo de conflitos e dramas sociais mina a credibilidade do regime, culminando na Noite Sangrenta - talvez o mais

trágico e vergonhoso episódio da nossa história colectiva - durante a qual desaparece misteriosamente um dos protagonistas do romance. Com um riquíssimo leque de personagens - republicanos convictos e saudosos do rei, devotos de Fátima e ateus, aristocratas, burgueses e populares -, Margarida Palma parte do microcosmos de um bairro lisboeta para nos dar conta de como se vivia e amava em Portugal no mais violento período da I República. Margarida Palma nasceu em Lisboa, onde ainda vive, em 1947. Passou a adolescência em Évora. Licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi professora de História no Ensino Secundário durante mais de trinta anos. Publicou em 2007 o romance A Morte do Rei, cuja acção decorre em 1908, ano do regicídio. Veio Depois a Noite Infame é o seu segundo romance.

Das trincheiras, com saudade a vida quotidiana dos militares portugueses durante a Primeira Guerra Mundial Personal Narratives, Peripheral Theatres: Essays on the Great War (1914-18) Springer "Aguarda correspondência minha... Adeus, até ao meu regresso" Durante treze anos, a guerra colonial enviou para África uma geração de rapazes sem qualquer preparação para o que iriam encontrar e onde tantas vezes tiveram de matar para não morrer. Na metrópole deixaram as vidas em suspenso, na esperança do regresso dois anos mais tarde. De camuflado vestido, embarcados em navios que partiam para Angola, Moçambique e Guiné enquanto os lenços brancos acenavam no cais, estes jovens deixaram para trás os afetos: mães e pais, namoradas e esposas, irmãos e irmãs ficavam em terra a lidar com as saudades e o medo de os perder. A troca de correspondência, através do Serviço Postal Militar, foi fundamental para os que partiam e para os que ficavam e por isso dez toneladas de correio ligavam diariamente os militares às suas famílias. Entre 1961 e 1975 circularam milhões de aerogramas que levavam e traziam a saudade, o amor e tantas notícias devastadoras para ambos os lados. Marta Martins Silva volta a dar voz aos ex-combatentes do Ultramar, revelando as cartas que trocavam com aqueles que lhes eram queridos e mostrando como, através dessa correspondência, podemos compreender melhor o país que fomos nos anos sessenta e setenta do século passado.

Além-mar

A Porteira, a madame e outras histórias de portugueses em França

As correntes contemporâneas

Prosodia in vocabularium trilingue latinum, lusitanicum et castellanicum digesta ... Prodit Opus in hac sexta editio locupletatum per eundem authorem, etc. (Thesouro da lingua portuguesa.-Frases

portuguesas.).

Saudades de terra

Estudantinas/Tunas in the fields of the World War I

Em 1914, com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, Joey, um belo cavalo de pelo avermelhado e uma cruz branca na fronte, é vendido para o Exército inglês e enviado para frentes de batalha na França. Lá, o destemido cavalo enfrenta o inimigo e vê de perto o horror das violentas batalhas. Mesmo em meio à desolação das trincheiras, a coragem e a determinação de Joey sensibilizam os soldados do front e ele consegue encontrar consolo e esperança. Seu coração, contudo, sofre com a saudade que sente do jovem Albert, que ele foi obrigado a abandonar... Será que ele nunca mais voltará a ver seu verdadeiro dono e amigo?

O Capitão António Braz foi um militar ilustre, herói de várias guerras, um chefe de família atento, e um cidadão consciente da sua cidade e do seu País. Nasceu em Elvas em 1877 e pautou a sua vida de forma a não se desviar das suas convicções. Por trás do seu perfil militar estava um grande humanista, um homem atento ao seu tempo. Esta é a sua história. Uma biografia ficcionada que é contada como se de um encontro pessoal se tratasse. Um diálogo com o personagem principal. É fascinante acompanhar as várias épocas históricas por que passou, as experiências de vida que trouxe de África e da I Guerra Mundial, e os anos vividos em Elvas durante a II Guerra Mundial, a Guerra Civil de Espanha e o Estado Novo. Em Moçambique e Angola participa em campanhas militares combatendo povos guerreiros. Percorre a pé milhares de quilómetros, desbrava terreno virgem e fértil em experiências militares e humanas. Faz vida de colono militar, constrói Fortes e vive junto da população, sobrevivendo à fome, sede e doenças.

A Tuna nas trincheiras da Grande Guerra (1914-1918)

Cavalo de guerra

O Perfume do Chianti

Das trincheiras, com saudade

Novela social de cunho introspectivo e psicológico, inspirada nas guerrilhas por posse de terras no Norte de Goiás, nos atuais municípios de Formoso e Trombas, com alusão fictícia a fatos. O narrador se insere no contexto, cria um universo de enredos drásticos bastante dramáticos, com conflitos, tramas de amor e sexo. As trincheiras são reais, quanto aos fatos regionais e, também, quanto ao ocultamento dos personagens sob nomes alusivos, quanto às máscaras em que se representam. O social determina o histórico dos fatos, num enredo não linear complexo e intrincado. Uma história aparentemente verdadeira, não fosse literatura de ficção, um grande poema em prosa, um épico alusivo à epopeia da interiorização do homem nos sertões bravios de Goiás. Vale a pena entrincheirar-

se na aventura de ler!

Uma vida entre dois mundos Mateus baixou a cabeça. Era sua vez de chorar... Ele nasceu e cresceu em um lar cristão. Sua namorada e seus amigos, especialmente Lucas, também eram da mesma religião. Caio via as coisas de uma forma diferente. Lucas e Letícia tentaram advertir Mateus. Ele precisava tomar uma decisão. Ninguém pode pertencer a dois mundos. É preciso escolher um deles, antes que seja tarde demais...

O presente volume formula a hipótese de que o imaxinario literario vive en estreita relación co imaxinario nacional. Mentres o imaxinario literario é transnacional, resultado das constantes flutuacións e fluencias que se producen entre as tradicións varias, non sempre de carácter local senón tamén diacrónicas, xenéricas, etc., o imaxinario nacional tende xustamente á delimitación, á singularización, elaborando constructos, produtos culturais que, case sempre, precisan botar man, con maior ou menor intensidade, da literatura. Este estudo condúcenos ao longo da tradición literaria galega contemporánea para dilucidar en que medida a nación galega moderna brota e é debedora das fabulacións dos seus literatos e literatas e, tamén, pola contra, en que medida estes e estas se alimentan e beben das fontes nacionais. The present volume illustrates how literary imagery is closely connected to national imagery. While literary imagery is transnational, as a result of the constant fluctuations between the different traditions, not only locally, but also in a diachronic or generic way, etc., national imagery tends to be limited, individualized and to elaborate constructs and cultural products that often rely on literature. This study takes us through the contemporary Galician literary tradition to show what impact its literary fiction has had in modern-day Galicia and how it is reflected and, also, how much Galician literature draws on these national sources. Die vorliegende Studie geht von einer engen Beziehung zwischen literarischen und nationalen Vorstellungswelten aus. Während die literarische einen eher transnationalen Charakter aufweist - der aus den fließenden Beziehungen zwischen verschiedenen literarischen Traditionen hervorgeht und nicht nur territorialen, sondern auch diachronischen, gattungsspezifischen u.a. Einflüssen unterworfen ist -, ist die nationale Vorstellungswelt eher von Begrenzung, Singularität, Konstruktion und Kulturproduktion gekennzeichnet, Vorgänge die fast immer auf die Literatur zurückgreifen müssen. Die Untersuchung der zeitgenössischen literarischen Tradition Galiciens zeigt, in welchem Maß der moderne Begriff einer galicischen Nation zwangsläufig aus den literarischen Fiktionen hervorgeht und wie diese im Gegenzug auf die nationalen Aspekte zurückgehen und durch diese bedingt sind.

A Guerra Cívica, 1932

AS TRINCHEIRAS

Hora Do Recreio

Atlantida

Ilustração portuguesa

This book is a collection of essays on neglected aspects of the Great War. It begins by asking what exactly was so "Great" about it, before turning to individual studies of various aspects of the war. These fall broadly into two categories. Firstly personal, and secondly, narratives that deal directly with the experience of war, often derived from contemporary interest in diaries and oral histories. Presenting both a close-up view of the viscerality, and the tedium and powerlessness of personal situations, these same narratives also address the effects of the war on hitherto under-regarded groups such as children and animals. Secondly, the authors look at the impact of the course of the war on theatres, often left out in reflections on the main European combatants and therefore part of the regular iconography of the trenches in places such as Denmark, Canada, India, the Levant, Greece and East Africa. Ha 100 anos, Joaquim Simões Costa acabou a Grande Guerra como tenente do exercito portugues, na arma de infantaria. Foi um dos primeiros militares a entrar nas trincheiras, na primeira linha, face ao inimigo, em Ferme du Bois. No Dia de Santo Antonio em 1917, ainda sargento, tombou gravemente ferido. Por iniciativa sua, a sub-unidade que comandava desobedeceu a ordens de retirada, e resistiu mais uma hora, para dar tempo a entrada em accção da nossa artilharia. Clemente e Nuno Rogeiro, dois dos seus nove netos, descobriram o diario de campanha do avo combatente: o treino em Tancos e a partida de Lisboa, a perseguição de submarinos, os combates aereos, as illusões e desillusões face a aliados e adversarios, a crueza da guerra, as luzes de humanidade e romance, os dilemas da convalescenca.

França é o país estrangeiro onde vivem mais portugueses. São quase 600 mil. Se contarmos com os descendentes, são mais um milhão. Este livro dá rostos a esses números: conta histórias dos que partiram para combater na Primeira Guerra e decidiram ficar, dos que fugiram da ditadura, da miséria e da Guerra Colonial e não voltaram, e dos que deixaram o Portugal da Troika. Em 50 anos, os portugueses em França tornaram-se dirigentes associativos, culturais e desportivos, autarcas e empresários (alguns milionários). Os seus descendentes foram ainda mais longe: são deputados, embaixadores e até conselheiros de Presidentes da República.

Memórias, Crônicas E Saudades

História da primeira República Portuguesa

Veio Depois a Noite Infame

Cartas de Amor e de Dor

As Saudades Da Terra